

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova
fez Pedro Alves. Feita na Ilha da
Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maco 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA16 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 1ª SÉRIE

HISTÓRIA

Neste Guia, você vai estudar a escravidão na África Atlântica.

Pág. 80 à 81 do Volume 6

Prof. Rogério Cunha

A escravidão antes dos europeus

Conforme você já viu em materiais anteriores, a instituição da escravidão fazia parte do mundo africano antes mesmo da chegada dos europeus. Vimos aqui a presença islâmica nesse comércio e a conexão que o comércio de escravos produziu entre as diferentes regiões da África a partir das rotas transaarianas.

No material de hoje vamos aprofundar o entendimento acerca do papel da escravidão na consolidação do poder de autoridades e Estados na África Atlântica. Para isso, acompanhe os textos e as reflexões sugeridas.

Veja como o tráfico de escravos construiu poderes políticos

"Apresentando o tráfico de escravos como uma das mais importantes atividades dessa região, constatamos pelas análises expostas que esse sistema agia como agente propulsor das formações políticas e militares, propiciando o desenvolvimento de inúmeros Estados, como os de Tekkur, Gana, Mali, Ghiroy e Silla. Estes Estados forneciam o contingente de população escrava para o Mediterrâneo e para a região do Saara. É nesta região que se desenvolveu a dominação de uma classe aristocrática que se alicerçou na guerra de rapina. [...] a principal atividade dessa aristocracia era a guerra, atividade que dava forma à organização social e aos dispositivos internos que legitimavam a dominação de tal grupo. Embora o produto das capturas de escravos fosse destinado ao comércio, não era a aristocracia dos Estados africanos que realizava tal atividade, mas a classe de comerciantes, que se dedicava a ela como função de sobrevivência e de organização social. Em conjunto com essa expansão dos impérios africanos houve também o desenvolvimento da economia mercantil. Esses impérios foram muito subsidiados pela ideologia do Islã no que diz respeito ao papel que esta religião teve no estímulo às atividades comerciais."

MEILLASSOUX, Claude. *Antropologia da escravidão*. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

A economia simbólica da escravidão na África Atlântica

"Era a posse do trabalho – do trabalho familiar e do escravo – o que garantia a reprodução e a expansão das riquezas. Sendo os escravos o meio mais fácil e rápido de aumentar o volume de mão-de-obra, a obtenção deles tornou-se a principal, se não a única via para apressar o enriquecimento de um chefe de família, de linhagem ou de aldeia e singularizá-lo entre os seus pares. E também para fortalecê-lo politicamente. Pois poderoso era aquele que tinha sob suas ordens grande cópia de gente em armas."

SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo - a escravidão na África de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p.90

O enraizamento da cultura escravista na África Atlântica

Estruturada a partir de mecanismos legais, a escravidão africana foi institucionalizada de forma diferente daquela presente nas sociedades europeias.

O escravizado era visto como uma propriedade privada que produzia rendimentos, gerando assim lucro.

Geralmente associado à posse de terras nas sociedades europeias – onde seria empregado como mão de obra –, na sociedade africana o escravizado era, em razão da ausência da propriedade privada de terras, empregado em tarefas cotidianas diversas, cumprindo outros papéis sociais que não fossem exclusivamente aqueles voltados ao sistema de produção.

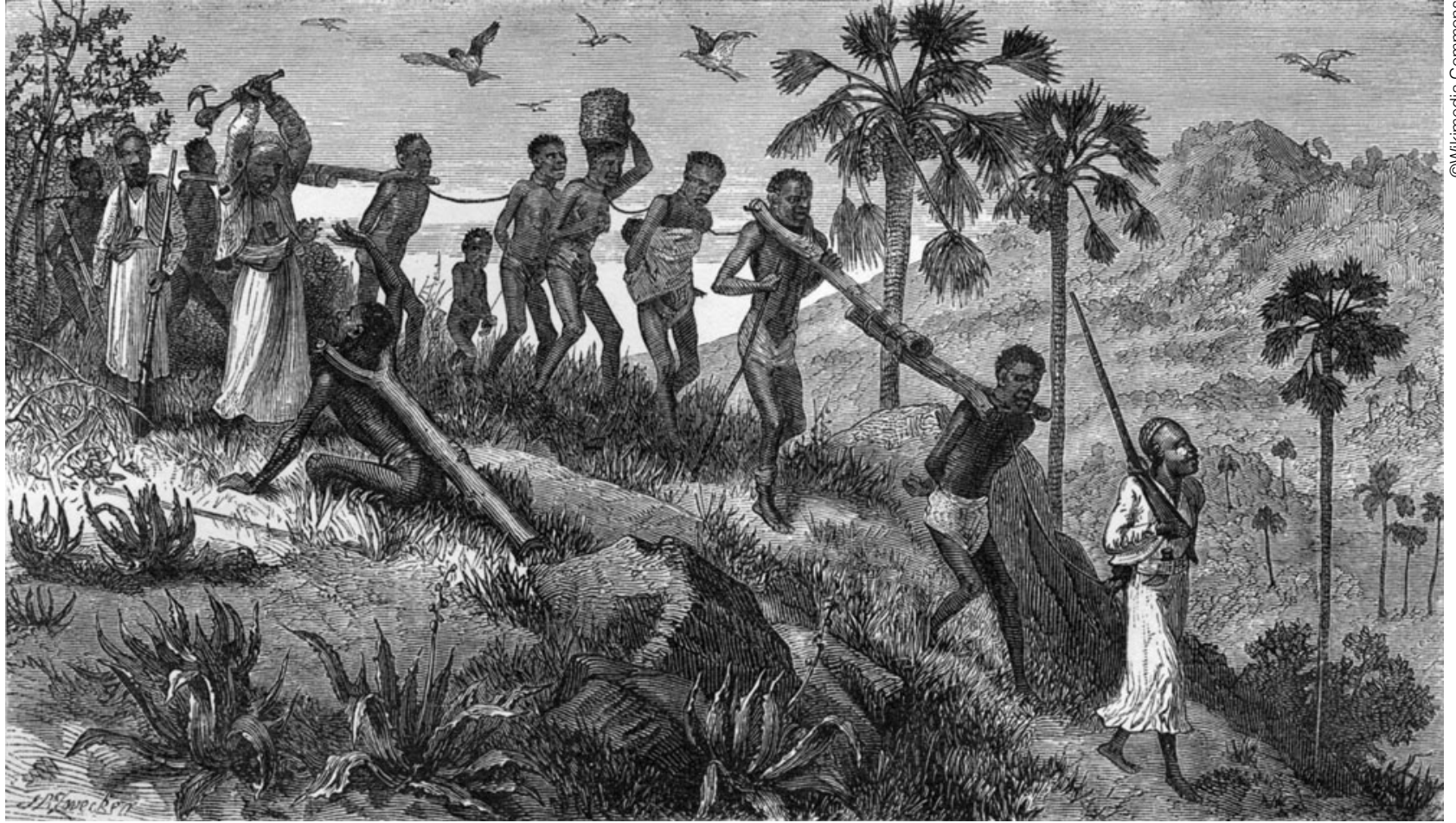
A vida cotidiana dos escravizados na África Atlântica

A forma como o escravizado era incorporado às sociedades africanas variava de região para região, de acordo com os hábitos culturais de cada povo.

Em alguns casos, o escravizado realizava as mesmas atividades que a família de seu senhor, embora mantivesse um status diferente devido à ausência de laços familiares.

Nos grandes reinos africanos, o escravizado poderia prestar serviços à corte, realizando não só atividades domésticas como também dedicando-se à metalurgia, à agricultura ou mesmo ao artesanato.

A aplicação de uma rotina de castigos físicos não era uma constante na relação entre escravizados e senhores, cabendo a estes últimos decidir a forma de incorporação do escravizado no seio social.



EXERCÍCIOS

- 1.** Reflita: de que modo os reinos africanos se aproveitaram da escravidão para fortalecer suas posições?
- 2.** Quais eram os principais trabalhos executados pelos escravizados na África?
- 3.** Como se dava o processo de incorporação dos escravos nas sociedades receptoras?
- 4.** Pesquise: a escravidão impactou da mesma forma homens e mulheres na África?

Acesse o link abaixo para aprofundar seus conhecimentos acerca da escravidão na África antes dos europeus.

Escravidão na África

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/escravidao-na-Africa.htm#:~:text=As%20pessoas%20se%20tornavam%20escravizadas%20na%20%C3%81frica%20principalmente%20por%20guerras.&text=Sabemos%20que%20a%20escravid%C3%A3o%20j%C3%A1,os%20europeus%20que%20traficavam%20escravos.>